

O
diário
de

Anne Frank



Dit is een

boek als

zo

en
zo

ad

s
e

-

ik v

om

ko

w

jammer genoeg mee
kal anders uit.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Frank, Anne, 1929-1945

O diário de Anne Frank / Anne Frank ; tradução de Flavio Quintale ;
ilustrações de Mille Bitten. - São Paulo : Paulus, 2025. Il., color.

ISBN 978-85-349-5836-3

Título original: Het Achterhuis – dagboekbrieven

1. Frank, Anne, 1929-1945 - Literatura infantojuvenil

2. Crianças judias no Holocausto - Literatura infantojuvenil

I. Título II. Quintale, Flavio III. Série

25-3932

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Frank, Anne, 1929-1945 - Literatura infantojuvenil

O
diário
de

Anne Frank

Tradução do original
em neerlandês (holandês) de:

Glavio Quintale

Ilustrações de:

Mille Bitten



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Het Achterbuis – dagboekbrieven 12 juin 1942 – 1 augustus 1944*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Coordenação editorial

Christiane Angelotti

Revisão

Tiago José Risi Leme

Tatianne Francisquetti

Luiz Henrique Ribeiro Lima

Marcus Vinicius

Design

Alicia de Sousa Camelo

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

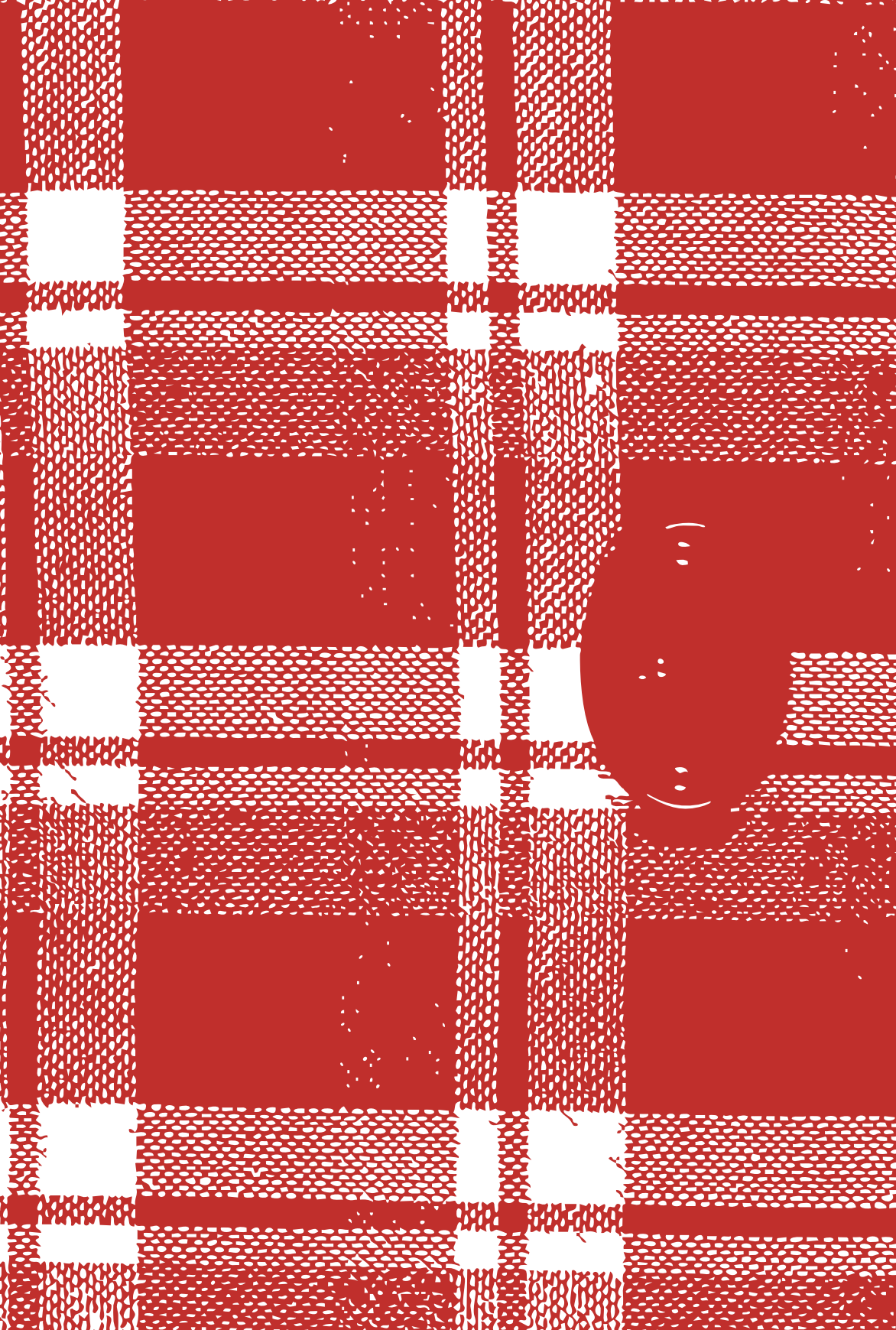
São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 3087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5836-3





Índice

Notas sobre o diário II

Junho de 1942 21

Julho de 1942 33

Agosto de 1942 45

Setembro de 1942 49

Outubro de 1942..... 63

Novembro de 1942 71

Dezembro de 1942 85

Janeiro de 1943..... 93

Fevereiro de 1943..... 97

Março de 1943 101

Abril de 1943..... 109

Maio de 1943..... 113

Junho de 1943 117

Julho de 1943 121

Agosto de 1943..... 133

Setembro de 1943 147

Outubro de 1943..... 151

Novembro de 1943 155

Dezembro de 1943..... 163

Janeiro de 1944.....	171
Fevereiro de 1944	191
Março de 1944.....	205
Abril de 1944	237
Maio de 1944.....	261
Junho de 1944.....	285
Julho de 1944.....	297
Agosto de 1944.....	309
Epílogo	315

Notas sobre o diário

Introdução

O *diário de Anne Frank*, obra fundamental que retrata a vida de uma jovem judia durante a Segunda Guerra Mundial, tornou-se o diário mais lido do mundo, tocando o coração de milhões de pessoas e servindo como um poderoso testemunho da resiliência humana diante da adversidade. Escrito por Anne Frank, com uma sinceridade comovente, o diário registra as experiências vividas por ela, sua família e seus amigos enquanto se escondiam dos nazistas. Esta obra é um marco na literatura mundial, oferecendo uma visão íntima e humana da perseguição e do sofrimento em um dos períodos mais sombrios da história.

Para compreender a complexa questão da autoria, que se tornou um caso emblemático nas discussões sobre domínio público, é essencial reconhecer que existem quatro versões distintas do diário. A primeira, conhecida como versão A, consiste nos escritos originais de Anne durante seu período no esconderijo em Amsterdã, na Holanda. A segunda, chamada versão B, foi elaborada pela própria Anne após ouvir um apelo no rádio em março de 1944, feito pelo ministro holandês Gerrit Bolkestein, que incentivou a população a preservar documentos sobre a guerra. Nesse momento, Anne percebeu que suas anotações poderiam ser publicadas no futuro, o que a levou a reescrever partes do diário, alterando nomes e referências, a adicionar novos trechos e a resumir outros.

A terceira versão, denominada versão C, é a primeira reescrita realizada por Otto Frank para a publicação do diário em 1947, na qual ele omitiu passagens consideradas privadas. Por fim, a versão D, publicada em 1991 pela pesquisadora Mirjam Pressler, foi feita com a autorização do Anne Frank Fonds e combina trechos das versões A e B com a versão C.

Publicada pela primeira vez no Brasil em 1950, a obra, traduzida do inglês, rapidamente conquistou o coração do público brasileiro. Desde então, *O diário de Anne Frank* tornou-se uma importante ferramenta educacional em escolas e universidades, abordando temas cruciais como direitos humanos e a luta contra a intolerância.

Nós optamos por publicar a versão B, integral, traduzida diretamente do holandês.

Moradores do Anexo Secreto e seus pseudônimos no diário

Para entender melhor as dinâmicas e as relações que permeiam a vida no Anexo Secreto, é importante conhecer os moradores que compartilharam esse espaço e os pseudônimos que Anne utilizou em seu diário para protegê-los. Abaixo, apresentamos os nomes reais e os pseudônimos de cada um deles:

Otto Frank: pai de Anne, não usou pseudônimo.

Edith Frank: mãe de Anne, não usou pseudônimo.

Margot Frank: irmã de Anne, não usou pseudônimo.

Anne Frank: não usou pseudônimo.

Hermann van Pels: conhecido como senhor Van Daan.

Auguste van Pels: conhecida como Petronella van Daan.

Peter van Pels: conhecido como Peter van Daan.

Fritz Pfeffer: conhecido como Albert Dussel.

Contexto histórico

Anne Frank nasceu em 12 de junho de 1929, em Frankfurt, na Alemanha, onde viveu seus primeiros cinco anos. Com a ascensão do nazismo, em 1933, após as eleições, iniciou-se uma intensa perseguição aos judeus, que tornava suas vidas cada vez mais difíceis.

Diante dessa situação, a família Frank decidiu deixar a Alemanha e se estabelecer em Amsterdã, na Holanda, acreditando que lá estariam a salvo.

Em sua nova cidade, Anne começou a frequentar a escola, fez novos amigos e aprendeu a língua holandesa, adaptando-se à nova realidade. No entanto, sua vida mudou drasticamente em 1º de setembro de 1939, quando a Alemanha invadiu a Polônia, dando início à Segunda Guerra Mundial. Menos de um ano depois, em 10 de maio de 1940, as tropas alemãs invadiram a Holanda, intensificando a perseguição aos judeus.

A família Frank, assim como outras famílias judias, tentou migrar para os Estados Unidos nos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial, mas seus pedidos de asilo foram frustrados pela burocracia e pela guerra, que resultou no fechamento dos consulados de vários países pelo regime nazista. Além disso, os EUA não possuíam uma política específica para refugiados, e o sistema de cotas restringia o número de imigrantes da Alemanha.

Em julho de 1942, os nazistas, junto com seus aliados holandeses, começaram a enviar os judeus da Holanda para campos de extermínio na Polônia, que já estava sob o controle alemão. Um mês após o aniversário de Anne, em 1942, Margot, a filha mais velha de Otto Frank, recebeu uma notificação para se apresentar em um campo de trabalho forçado na Alemanha. Para escapar das autoridades, a família se transferiu para um anexo, que ficou conhecido posteriormente como Anexo Secreto, situado acima do escritório de Otto Frank.

Durante os dois anos seguintes, a família Frank ficou escondida no anexo, acompanhada pelos Van Pels (Hermann, Auguste e seu filho Peter) e, posteriormente, por Fritz Pfeffer, um dentista que se juntou a eles. Nesse ambiente opressivo, todos eram obrigados a manter o silêncio durante o dia, e, temendo serem ouvidos, não podiam usar o banheiro até a noite, quando o escritório ficava deserto.

Em meio ao clima de medo e incerteza, Anne Frank começou a escrever seu diário em 12 de junho de 1942, no dia de seu 13º aniversário. Ela recebeu o diário como presente de aniversário de sua irmã Margot e de sua mãe, Edith. A primeira vez que escreveu nele foi em

14 de junho de 1942, e, ao longo do tempo, o diário tornou-se um refúgio emocional para Anne. Em agosto de 1944, o esconderijo foi descoberto, possivelmente devido a uma denúncia anônima, embora a identidade do delator nunca tenha sido confirmada. Após a prisão, a família Frank e os outros foram deportados para campos de concentração, onde enfrentaram condições desumanas.

A obra de Anne Frank reflete não apenas a vida cotidiana em tempos de guerra, mas também as esperanças e sonhos de uma jovem que ansiava por liberdade e paz, oferecendo um testemunho poderoso das experiências vividas durante um dos períodos mais sombrios da história da humanidade.

Christiane Angelotti

O anexo

